Já estão disponíveis, gratuitamente, no site da Anvisa , os padrões do CLSI - Clinical and Laboratory Standards Institute (antigo NCCLS), em português.

Acesse o endereço eletrônico:
www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/clsi.htm

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com a colaboração da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), adquiriu os direitos de publicação e divulgação da padronização internacional do CLSI para exames laboratoriais que definem a sensibilidade de microrganismos aos antibióticos.

O acesso dos serviços de saúde aos manuais do CLSI representa um avanço importante para a implantação da Rede de Monitoramento e Controle da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (Rede RM), pois irá possibilitar aos laboratórios brasileiros o uso de um padrão único para exames microbiológicos.

Este é mais um passo no combate à resistência microbiana, hospitalar e comunitária, no Brasil!

Realização

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
GGTES - Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde: ggtes@anvisa.gov.br

Núcleo de Assessoramento em Comunicação Social
e Institucional (Comin/Anvisa)
SEPN 515 - Bloco B - Ed. Ômega
CEP 70770-502 - Brasília -DF
Telefone: (61) 3448 1000
www.anvisa.gov.br

Organização Pan-Americana da Saúde
Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Ministério da Saúde
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

18.01-12-09 SET 2005/5000

REDE RESISTÊNCIA MICROBIANA

Rede RM
Rede de Monitoramento e Controle da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde

APRESENTAÇÃO

A resistência microbiana aos antibióticos vem aumentando rapidamente em todo o mundo, e, em particular, no ambiente hospitalar.

A resistência diminui a eficácia dos medicamentos, aumenta o tempo de internação, eleva o custo do tratamento, repercutindo no uso de drogas alternativas menos eficientes, mais tóxicas e mais caras.

Para o seu combate e controle, é necessário o mapeamento do perfil de sensibilidade dos organismos que atingem hospitais e população.

No Brasil, os estudos sobre resistência microbiana publicados até o momento apresentam dados incipientes, baseados em exames microbiológicos com padronizações diferentes e que não traduzem a realidade nacional. Porém, estes apontam para o aumento expressivo da resistência desses organismos e, consequentemente, aumento na morbimortalidade.

Para mudar esse quadro, a Anvisa, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e com a Coordenação-Geral de Laboratórios em Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGLAB/SVS/MS), está implantando a Rede de Monitoramento e Controle da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde - Rede RM.

Além disso, para garantir à Rede RM o uso de um padrão único de exames microbiológicos, a Anvisa, com a colaboração da OPAS, adquiriu os direitos de tradução para a língua portuguesa dos manuais do CLSI - Clinical and Laboratory Standards Institute (antigo NCCLS). A incorporação da padronização internacional do CLSI é um passo importante para consolidação do combate à resistência microbiana, hospitalar e comunitária, no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Reduzir a disseminação da resistência microbiana em serviços de saúde no país, por meio do conhecimento do perfil de resistência dos microrganismos patogênicos e da adoção de medidas de prevenção e controle.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os profissionais de saúde dos hospitais- sentinela e de outros laboratórios de relevância para identificação e confirmação da resistência microbiana.
- Avaliar a acurácia dos dados microbiológicos e assegurar, sistematicamente, a qualidade das informações.
- Definir os patógenos prioritários para realização de estudos epidemiológicos e implementação de estratégias de prevenção e controle específicos.
- Implementar um sistema de vigilância de resistência microbiana em serviços de saúde.
- Diagnosticar o perfil de resistência microbiana hospitalar no Brasil.
- Criar um sistema de notificação e divulgação da informação para prevenção e controle da disseminação da resistência microbiana.
- Capacitar prescritores para o uso racional de antimicrobianos, a fim de melhorar a solicitação e interpretação dos resultados dos exames microbiológicos e qualificar a prescrição racional de antimicrobianos.

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

Etapa I

Capacitação de profissionais de laboratório de microbiologia da rede piloto (laboratórios dos hospitais-sentinela e LACEN dos estados).

Etapa II

Desenvolvimento e implementação do programa periódico de controle de qualidade laboratorial, envolvendo padronização do controle interno e externo, com avaliação periódica de desempenho.

Etapa III

Início de funcionamento da rede piloto de referência laboratorial nacional e regional para o diagnóstico e monitoramento de resistência microbiana de organismos prioritários em serviços de saúde.

Etapa IV

Retorno de informações ao Sistema de Saúde e capacitação de prescritores para o uso racional de antimicrobianos, com base no conhecimento produzido.

Etapa V

Ampliação da rede piloto e integração à Rede Internacional de Resistência Microbiana da Organização Mundial de Saúde (OMS).

FORMAÇÃO DA REDE RM

A Rede RM está em constante aprimoramento. Começa englobando os hospitais-sentinela e os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN); com o funcionamento da rede piloto instituído, outros participantes vão sendo incorporados.

Todos vão trabalhar de forma integrada e sistematizada, com método padronizado, controle de qualidade, análise e divulgação dos dados.